

USO DE INIBIDORES DE APETITE: A SIBUTRAMINA

Bruna Xavier de Sousa¹
Ingredy Chayla Schetine Ferreira¹
Raiany Tôrres de Almeida¹
Stéphanie Oliveira de Abreu¹
Renata Aparecida Fontes²
raianytorres19@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; farmacoterapia; sibutramina; anorexígenos; inibidores de apetite.

INTRODUÇÃO

Os padrões de beleza estipulados pela sociedade vem aumentando a busca por soluções milagrosas para o excesso de peso e a obesidade (OLIVEIRA *et al.*, 2016). A obesidade é uma doença que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante do desequilíbrio entre consumo alimentar e gasto energético, levando a efeitos nocivos à saúde. Pode acarretar prejuízos a qualidade de vida, tais como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias, além de consequências como enfermidades, sendo as mais comuns as doenças cardiovasculares, Diabetes Mellitus Tipo II e alguns tipos de câncer (BARROSO *et al.*, 2017). De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade já é considerada uma epidemia e está ligada a fatores como sedentarismo, vida moderna e má alimentação (OLIVEIRA *et al.*, 2016). O tratamento da obesidade não é fácil e exige tempo. Em geral, são necessárias terapias multidisciplinares, com acompanhamento especializado, a introdução de uma alimentação saudável com menor índice calórico e a prática de exercícios físicos regularmente. Em algumas situações o uso de medicamentos inibidores de apetite pode ser aplicado (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Contudo, muitas pessoas buscam o emagrecimento de forma rápida e a utilização de medicamentos que possam reduzir ou inibir a compulsão pelo consumo de alimentos possuem destaque. Neste sentido, a sibutramina é um fármaco que possui relevância (OLIVEIRA *et al.*, 2016; ANDRADE, 2019). Dessa forma objetivou-se com este trabalho, realizar uma breve revisão bibliográfica sobre tratamento da obesidade e a utilização o uso da Sibutramina utilizada como inibidor de apetite.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados foram: obesidade; farmacoterapia; sibutramina; anorexígenos; inibidores de apetite. A pesquisa foi realizada em agosto de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O excesso de peso e a obesidade acometem indivíduos de todas idades e o tratamento deve ser estipulado de acordo com o apresentado por cada indivíduo (ANDRADE, 2019). O Cloridrato de Sibutramina Monoidratado (Sibutramina) é um medicamento de uso oral indicado como auxiliar para o tratamento da obesidade. Sua comercialização é regida pela Portaria 344/98, pois trata-se de uma substância sujeita ao controle especial da lista C1 (BRASIL, 2010). Como vem demonstrando

resultados satisfatórios para perda de peso, a Sibutramina passou a ser utilizada de modo irracional (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Não somente pessoas obesas querem utilizar os inibidores de apetite, mas pessoas que não tem sobrepeso, por causa da autoimagem, imposta pelos padrões de beleza da sociedade. O tratamento farmacológico é indicado apenas quando o tratamento não medicamentoso não gera resultados satisfatório, ou quando existem fatores de risco associados. A farmacoterapia deve ser apenas adjuvante à reeducação alimentar, a prática de atividades físicas, e mudanças no estilo de vida (ANDRADE, 2019). A Sibutramina foi criada como antidepressivo, mas a real finalidade desta substância é o tratamento da obesidade (SILVA, 2018). Este fármaco age no Sistema Nervoso Central, estimulando a sensação de saciedade (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Seu mecanismo de ação se dá pela inibição da recaptação da serotonina e noradrenalina centralmente. Com isso, consegue promover uma sensação de plenitude alimentar (BRASIL, 2010). A noradrenalina e serotonina são de grande importância no papel de gerenciamento das emoções dos indivíduos, e também estão relacionadas ao controle da obesidade, depressão e ansiedade. Os efeitos da saciedade envolvem ações centrais nos adrenoreceptores alfa-1, beta-1 e nos receptores serotoninérgicos 5-HT_{2c}. No entanto, existe a possibilidade de ocorrência de efeitos adversos, como hipertensão arterial sistêmica, palpitações, taquicardia, náuseas, vômitos, boca seca, constipação, insônia, cefaleia (OLIVEIRA *et al.*, 2016), obstrução nasal, faringite, ansiedade, irritabilidade, convulsões, dor nas costas, dor e hemorragia ocular (ANDRADE, 2019). A utilização dessa substância só é recomendada à pacientes obesos com um índice de massa corporal (IMC) acima de 30 kg/m², que possuem fatores de risco como hipertensão e diabetes. É contraindicada a pacientes que tem transtornos alimentares, ou sensibilidade a qualquer componente da fórmula (SILVA, 2018). A utilização da Sibutramina deve ser sempre em conjunto com mudanças de hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos. Não deve ser utilizada por pacientes com história de doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca congestiva, arritmias ou acidente vascular cerebral (BRASIL, 2010). A Sibutramina não mantém seu efeito após a retirada de sua administração, por isso, se o paciente não modificar os hábitos de vida os benefícios conquistados se perderão com o tempo (FRANCO, 2014). Torna indispensável a atuação farmacêutica para reduzir o uso irracional desses medicamentos (ANDRADE, 2019). Além disso, a atividade do farmacêutico é fundamental na dispensação dos medicamentos controlados, incluindo a sibutramina, orientando o paciente a respeito do medicamento e sua ação no organismo, e os riscos da má utilização (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração de medicamentos para a obesidade deve ser realizada com acompanhamento médico e atenção farmacêutica, para evitar problemas relacionados a estas substâncias. É importante que os pacientes busquem opções mais saudáveis, como reeducação alimentar e prática de exercícios, garantindo uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Taianah Almeida *et al.* Associação entre a obesidade central e a incidência de doenças e fatores de risco cardiovascular. **International Journal of**

Cardiovascular Sciences. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil. v. 30, n. 5, p. 416-424, 2017.

OLIVEIRA, Karla Rodrigues *et al.* Sibutramina: efeitos e riscos do uso indiscriminado em obesos. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo.** Goiânia, Ano 1, nº3, 2016.

ANDRADE, Tamires Barreto; ANDRADE, Gabriela Barreto; JESUS, Jociel Honorato de.; SILVA, Jucélia Nunes da. O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: a sibutramina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.** Ariquemes v.10, n. 1, p. 81-92, jan.-jun, 2019.

SILVA, Willian Douglas da. Efeitos colaterais do uso da sibutramina contra a obesidade. **Trabalho técnico científico (TCC) apresentado ao Programa de Pós-Graduação Lato-Senso em Análise Clínica e Microbiologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FACIHUS) – Mantenedora Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP), para obtenção do título de Especialista.** Monte Carmelo, 2018.

BRASIL – ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária - **Novas contraindicações de uso da sibutramina.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 2010. Disponível em: portal.anvisa.gov.br. Acesso em: 18/08/2020.

FRANCO, Ruth Rocha; COMINATO, Louise; DAMIANI, Durval. O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. **Arq Bras Endocrinol Metab.** São Paulo, v.58, n.3, p. 243-50, 2014.